

Espírito das Armas do Exército Brasileiro e Tipologia Psicológica

Spirit of Arms of the Brazilian Army and Psychological Typology

RESUMO

Este artigo estabelece uma conexão entre um conceito de identidade social, criado pelo antropólogo Celso Castro em sua obra "O espírito militar: um antropólogo na caserna" e chamado de espírito das armas, e a classificação de tipos psicológicos, desenvolvida pelo psicólogo Carl Gustav Jung em sua obra "Tipos psicológicos". A pesquisa se desenvolveu levando em consideração a formação do oficial combatente do Exército Brasileiro, que ocorre na Academia Militar das Agulhas Negras. Na AMAN, os cadetes se graduam Bacharéis em Ciências Militares em uma das sete especialidades ou armas. O objetivo geral foi verificar se há relações entre os espíritos das armas, que são caracterizados por suas peculiaridades, e a tipologia psicológica proposta por Carl Gustav Jung. Para tal, realizou-se entrevistas semiestruturada com oficiais, professores e instrutores formados na AMAN, em faixas temporais distintas, visando identificar características dos espíritos das armas. Os dados foram analisados e buscou-se constatar as relações existentes entre os espíritos e os tipos psicológicos. Os resultados indicaram a existência de características em comum que indicam prováveis relações entre certos tipos psicológicos e o espírito único inerente a cada arma.

Palavras-chave: AMAN. Oficial combatente do Exército Brasileiro. Espírito das armas. Tipos psicológicos.

ABSTRACT

This article establishes a connection between a social identity construct, developed by anthropologist Celso Castro in his work "O espírito militar: um antropólogo na caserna" and referred to as the spirit of arms, and the psychological typology created by psychologist Carl Gustav Jung in his work "Psychological Types". The research was developed taking into account the training of combat officers in the Brazilian Army, which takes place at the Agulhas Negras Military Academy (AMAN). At AMAN, cadets graduate with bachelor's degrees in military sciences in one of seven specialties or arms. The overall objective was to determine whether there are relationships between the spirits of arms, which are characterized by their peculiarities, and the psychological typology proposed by Carl Gustav Jung. To do so, semi-structured interviews were conducted with officers, professors, and instructors trained at AMAN, across different time periods, aiming to identify characteristics of the spirit of arms. The data were analyzed to determine the relationships between the "spirits of arms" and psychological types. The results indicated the existence of common characteristics that indicate likely the relationship between certain psychological types and the unique spirit inherent in each "arms".

Keywords: AMAN. Spirit of arms. Jungian psychology. Psychological types.

Marco Mendes Cavotti

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Email: cavottimc@gmail.com

ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-4617-6752>

Ricardo de Queirós Batista Ribeiro

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Email: ricardoqbr@hotmail.com

ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-6489-220X>

Nilton Sousa da Silva

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Email: niltonsousa@gmail.com

ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-2663-3995>

Received:	09 Sep 2025
Reviewed:	Sep 2025
Received after revised:	28 Oct 2025
Accepted:	29 Oct 2025



RAN

Revista Agulhas Negras

eISSN (online) 2595-1084

<http://ebrevistas.eb.mil.br/aman>



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>



1 Introdução

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é a única instituição de ensino responsável pela formação dos oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro. Nela, os cadetes obtêm o título de Bacharel em Ciências Militares, especializando-se em temas de defesa e em uma das seguintes áreas: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações ou Material Bélico.

Durante os cinco anos de formação, a AMAN oferece uma grade pedagógica com objetivos bem definidos: capacitar o futuro Aspirante a Oficial para assumir postos de tenente e capitão, conferir-lhe o diploma de bacharel, prepará-lo para a liderança militar, aprimorar a Doutrina Militar Terrestre e desenvolver pesquisas relevantes para a área. Ao concluir o curso, o cadete é promovido a Aspirante a Oficial, o primeiro passo de uma jornada que pode levá-lo ao posto de General, e recebe a graduação de Bacharel em Ciências Militares com a respectiva especialização (Brasil, 2014a).

Para ingressar na carreira de oficial combatente, os interessados devem ser aprovados em um processo seletivo nacional. Este concurso público é composto por várias etapas eliminatórias, como exame intelectual, avaliação de saúde, teste de aptidão física, avaliação psicológica e checagem de requisitos. Após a aprovação, os candidatos, de ambos os sexos, iniciam sua formação na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), em Campinas.

O primeiro ano na EsPCEEx combina disciplinas acadêmicas de nível superior com instruções militares fundamentais (treinamentos de ordem unida, tiro, marchas, etc.) e exercícios de campo para simular situações de combate. O número de alunos nesta fase é de cerca de 450, variando conforme as desistências, reprovações e afastamentos por problemas de saúde.

Os alunos aprovados na EsPCEEx prosseguem para o segundo ano de formação na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende, onde recebem o título de cadete. A rotina na AMAN é intensa e demanda dedicação integral. O regime de internato, mantido durante os cinco anos, proporciona um ambiente propício para que o cadete desenvolva o espírito militar, em um cenário de isolamento controlado. A vida militar é repleta de particularidades, exigindo do cadete uma rápida assimilação de conhecimentos e habilidades.

No primeiro ano da AMAN, denominado Curso Básico, prossegue-se a formação com ensino das disciplinas acadêmicas e militares, que são iguais para todos os cadetes. No segundo ano da AMAN, um dia após se apresentar pronto para o ano de instrução, o cadete escolhe a sua especialidade. Cada especialidade constitui um curso distinto (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Comunicações, Engenharia, Intendência e Material Bélico) que desenvolve atividades pedagógicas em conformidade com as suas peculiaridades.



A escolha de arma é, certamente, um dos momentos mais marcantes na vida do oficial combatente, tendo em vista que não é possível realizar a troca ao longo da sua jornada no Exército. Escolher uma especialidade que não lhe traga satisfação pode comprometer seu bem-estar e desempenho ao longo de toda a carreira. Segundo Castro:

Depois da escolha feita na Academia, não há a menor possibilidade de mudança de Arma: quem ficar insatisfeito com a Arma na qual ingressou, ou continua insatisfeito ou abandona a carreira. (Castro, 2004, p. 53).

O processo de escolha de especialidade ocorre com todos os cadetes dispostos em um auditório, dentro da sua classificação, do primeiro colocado, até o último. A escolha acontece do primeiro ao último (média das notas mais alta da turma à mais baixa), e, na medida que as armas vão sendo completadas, diminui-se o leque de opções, fazendo com que os cadetes com as piores classificações tenham menos opções de escolha, ou até mesmo não tenham opção de escolher e ingressem naquela arma que tenha “sobrado” vaga. Para esses cadetes se diz que ele não escolheu a arma, mas foi “escolhido” por ela (Cavotti, 2021).

O Antropólogo Celso Castro na sua obra *O Espírito Militar: um Estudo de Antropologia Social* na Academia Militar das Agulhas Negras aponta para a existência de um **espírito militar** e, também, para o **espírito das armas**. Em vista disso, buscou compreender a relação entre as peculiaridades das atividades militares e os aspectos anímicos que influenciam nas formas de expressão da identidade social do militar, em geral, e dos militares integrantes de uma especialidade, em particular (Cavotti, 2021).

Além da diferença evidente entre as atividades militares e civis, o que caracteriza a existência de um **espírito militar**, observa-se, também, grandes distinções entre as atividades desempenhadas pelas especialidades militares supracitadas. De maneira geral a Infantaria e Cavalaria são conhecidas como as armas base, por travarem contato direto com o inimigo. sendo, por isso, consideradas as mais operacionais e combatentes. A Artilharia, Engenharia e Comunicações são consideradas armas técnicas (empregam equipamentos com grande potencial tecnológico) e a Intendência e Material Bélico as armas logísticas/administrativas (apoiam as demais na parte de suprimento e manutenção) (Cavotti, 2021).

Desse modo, percebeu-se a existência de um **espírito das armas** que se relaciona com as peculiaridades de suas atividades e possibilitou ainda perceber que alguns militares, por aspectos peculiares de sua personalidade, terão maior afinidade com uma(s) especialidade(s) e menos com outra(s). Assim sendo, cada especialidade, pelas características de sua atividade, poderá ter um tipo psicológico predominante que seria alinhado com o seu espírito.



Carl Gustav Jung (1875-1961) propôs uma tipologia psicológica que possibilita à classificação dos indivíduos em diferentes tipos, baseada em características psicológicas comuns. Assim, conforme as peculiaridades de cada tipo, torna-se possível indicar seus pontos fortes e as oportunidades de melhoria para diversos contextos. Tal tipologia é bastante utilizada, na atualidade, em ambientes organizacionais com a finalidade de favorecer o direcionamento das pessoas para àquelas atividades que obterão melhor desempenho e bem-estar em virtude de seu tipo psicológico.

Em vista disso, esse trabalho teve como objetivo verificar a existência de relação entre o espírito das armas, caracterizado pelas suas peculiaridades e atividades desempenhadas, e a tipologia psicológica proposta por C. G. Jung.

Desta maneira, buscou-se produzir conhecimento que poderia ser oferecido, adicionalmente, aos cadetes que realizarão a escolha de uma especialidade, mas, principalmente, aos psicopedagogos militares, que realizam a orientação vocacional e profissional em escolas militares com processo de escolha de uma especialidade.

Assim, esse trabalho revela-se relevante para o Exército Brasileiro, pois ao identificar qual o tipo psicológico de um discente, torna-se possível indicar as especialidades que, possivelmente, melhor se alinhem com sua personalidade. Com estudos adicionais, poderá ser também relevante para as Forças Armadas (Marinha e Aeronáutica) e demais Forças Auxiliares.

Por conseguinte, trata-se de uma contribuição adicional às demais informações que o discente vem reunindo ao longo de sua formação para o apoiar na realização da escolha. Assim, entende-se que tal escolha terá maior probabilidade de proporcionar satisfação com a sua carreira refletindo-se na qualidade de sua vida profissional (desempenho profissional e bem-estar).

Para atingir esse objetivo seguiu-se o seguinte percurso metodológico: a. pesquisa documental sobre as atividades desempenhadas pelas especialidades; b. pesquisa bibliográfica sobre a tipologia psicológica (individual e organizacional); c. pesquisa de campo com a realização de entrevistas semiestruturada com militares das especialidades para identificar as peculiaridades do espírito de cada especialidade. A partir dos dados levantados realizou-se a categorização, análise e interpretação, por especialidade, relacionando-os com as tipologias psicológicas.

2 Especialidade Combatentes

No Exército Brasileiro existem sete especialidades combatentes, conhecidas como armas, da Linha Militar Bélica, são elas: Arma de Infantaria, Arma de Cavalaria, Arma de Artilharia, Arma de Engenharia, Serviço de Intendência, Arma de Comunicações e Quadro de Material Bélico.

As sete armas se diferenciam por suas atividades tanto para o tempo de guerra como para o tempo de paz. As armas base, Infantaria e Cavalaria, exigem de seus integrantes prontidão física e



mental extremas. São as armas que realizam marchas carregando grande quantidade de peso em suas costas; que estão sujeitas a intempéries climáticas; são exigidos esforços físicos diuturnos, muita das vezes sendo privados de sono, água e alimento. Além disso, são mais expostos a risco de vida ao estar próximo ao inimigo quando em operações militares¹.

Por outro lado, verifica-se as armas chamadas técnicas: Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações e Material Bélico, apesar de não serem armas base, são combatentes, estando ligados ao combate dando suporte para a Infantaria e Cavalaria.

Em virtude disso, a AMAN possui sete cursos distintos, que complementam a formação comum, e tem como foco a preparação específica do profissional de cada especialidade combatente. A maior concentração de carga horária envolvida na formação é destinada as instruções específicas da arma no intuito de preparar o jovem oficial que no futuro chegará aos quartéis.

2.1 Infantaria

A Infantaria emprega o fogo, movimento e o combate aproximado, tudo isso de maneira harmônica. A palavra fogo representa o emprego de armamentos e explosivos para causar baixas no inimigo, a palavra movimento representa o deslocamento e progressão no terreno propriamente dita durante o conflito, e o termo combate aproximado representa, literalmente, a proximidade física dos homens (de ambos os lados). O infante costuma dizer com orgulho que é o único que vê o olho do inimigo (Cavotti, 2021).

A Infantaria realiza diversas atividades que se destacam como operações básicas:

No transcurso dessas operações, as tropas de Infantaria podem, dentre outras missões: atacar, defender, reconhecer, vigiar largas frentes, cobrir ou proteger forças, buscar e manter o contato com o inimigo, estabelecer ligações com tropas amigas, realizar incursões e infiltrações e prestar diferentes tipos de apoio aos órgãos ou às instituições civis por intermédio de ações subsidiárias. (Brasil, 2018b, p. 3-1).

O *Manual de Campanha - Infantaria nas Operações (EB70-MC-10.228)* apresenta que a Infantaria é composta de Organizações Militares (OM) de distintas naturezas, todas aptas a realizarem as diferentes atividades inerentes ao Exército. Realiza principalmente o combate a pé, mas também pode utilizar os meios de transporte terrestres, aéreos ou aquáticos para deslocar-se. (Brasil, 2018b).

Em relação à natureza, a Infantaria se divide em: Motorizada; Blindada; Mecanizada; de Selva; de Montanha; Paraquedista; Leve; Guarda e Polícia do Exército (Cavotti, 2021).

¹ Operações militares – são atividades de cunho operacional.



2.2 Cavalaria

O *Manual de Campanha - A Cavalaria nas Operações (EB 70-MC-10.222)* mostra a doutrina básica de emprego da Cavalaria e como ela é inserida nas operações da Força Terrestre do Exército Brasileiro. “Por suas características de emprego e constituição de seus elementos de manobra, a Cavalaria apresenta flexibilidade suficiente para adaptar-se rapidamente às mudanças de situação tática do ambiente operacional” (Brasil, 2018a, p. 1–2).

O cavalariano se caracteriza pela sua necessidade de ser flexível e de se adaptar às situações que surgem no combate, pois na maioria das vezes atuará isoladamente e sem contato com o escalão superior (Cavotti, 2021).

A especialidade busca a vitória nas batalhas terrestres por meio de ações ofensivas extremamente rápidas e profundas. Para se alcançar esse êxito é necessário o elemento surpresa que confere grande dinamismo e favorece o êxito. Isso ocorre pela descentralização das operações que visa preservar a iniciativa em todos os escalões e níveis de comando. Tal flexibilidade almeja obrigar o inimigo a reagir às ações dos escalões em combate, causando decisões desordenadas e ineficientes (Brasil, 2018a).

Desse modo, a tropa de Cavalaria busca em sua atuação pressionar o inimigo, impedindo sua organização, reorganização e dificultando sua resistência. Trata-se de princípios básicos para o planejamento das ações que impactam diretamente na sua maneira de combater.

A Cavalaria tem suas características básicas de emprego definidas pela conjugação harmônica das peculiaridades dos seus meios. São características básicas da Cavalaria: mobilidade; potência de fogo; proteção blindada; ação de choque; e sistema de comunicações amplo e flexível. (Brasil, 2018a, p. 1–2).

Todos esses aspectos juntos resultam em características gerais que orientam o emprego das organizações militares de Cavalaria: flexibilidade; capacidade de combate; capacidade de manobra; capacidade de durar na ação; capacidade de se informar e de se cobrir; e aptidão dos seus quadros (Cavotti, 2021).

2.3 Artilharia

O *Manual de Campanha - A Artilharia de Campanha nas Operações (EB70-MC-10.224)* apresenta algumas características da Artilharia:

A Artilharia de Campanha é o principal meio de apoio de fogo da F Ter. Suas unidades e subunidades podem ser dotadas de morteiros, obuseiros e lançadores de mísseis e/ou foguetes. Os sistemas de mísseis e foguetes complementam o apoio de fogo prestado pelas unidades de tubo, executam fogos de aprofundamento do combate, bem como realizam fogos de apoio às operações conjuntas. A Artilharia de Campanha participa da Função de Combate, apoiando com Fogos o Movimento e a Manobra. (Brasil, 2019, p. 1–1).



A Artilharia possui como atividade precípua realizar o apoio de fogo em prol das armas base, ou seja, da Infantaria e da Cavalaria. Para isso, utiliza armamentos de grande calibre e com capacidade de alcançar longas distâncias. Organiza-se em unidade ou grande unidade para desenvolver o apoio de fogo nas operações militares. Para o planejamento das suas atividades é preciso levar em consideração as características do terreno, do combate, do inimigo, dentre outras (Brasil, 2019).

A Artilharia de Campanha tem por missão apoiar a força pelo fogo, engajando os alvos que ameacem o êxito da operação. Ao cumprir essa missão, a Artilharia de Campanha realiza as seguintes atividades: a) apoiar os elementos de manobra com fogos sobre os escalões avançados do inimigo; b) realizar fogos de contrabateria; e c) aprofundar o combate, pela aplicação de fogos sobre instalações de comando, logísticas e de comunicações, sobre reservas e outros alvos situados na zona de ação da força. (Brasil, 2019, p. 2-1).

Além da Artilharia de Campanha existe também a Artilharia de Foguetes que fornece apoio de fogo às forças de manobra, normalmente a grandes distâncias, por meio do uso de foguetes lançados de plataformas específicas e a Artilharia Antiaérea, que tem como objetivo principal proteger áreas terrestres, navais e aéreas, contra-ataques de aeronaves, mísseis e outros vetores aéreos. Essa defesa é de extrema importância no combate e pode ser realizada através de canhões antiaéreos, sistemas de mísseis, radares, sistemas de controle de tiro e outros equipamentos que se propõem a detectar, rastrear e interceptar alvos aéreos.

2.4 Engenharia

Segundo o *Manual de Campanha - A Engenharia de Corpo de Exército e de Divisão de Exército (EB70-MC-10.245)*, a arma de Engenharia visa possibilitar a liberdade de ação do poder militar. Para isso, atua para diminuir as dificuldades apresentadas pela diversidade de terrenos, para remover obstáculos naturais ou artificiais e, com isso, aumentar o poder de combate da Força Terrestre. O seu emprego ocorre tanto em tempo de paz, contribuindo com os interesses nacionais com a realização de obras (construção de estradas, aeroportos, poços artesianos etc.), como na guerra, realizando o apoio as armas base (facilitando o deslocamento das tropas amigas e dificultando deslocamentos de tropas inimigas) (Brasil, 2020).

Segundo o Exército Brasileiro (2020), a engenharia militar possui duas grandes vertentes: a de combate e a de construção. A Engenharia de Combate é a especialidade voltada para o campo de batalha, dando suporte à Infantaria e à Cavalaria em suas operações. Para isso, realiza tarefas como a construção e manutenção de vias e pontes, a superação de barreiras naturais, como rios, e a remoção de obstáculos que possam comprometer o deslocamento das tropas. Também atua no sentido de restringir o movimento do adversário, criando obstáculos e utilizando campos minados, por exemplo.



Por outro lado, a Engenharia de Construção, quando em tempo de paz, contribui para o desenvolvimento nacional construindo pontes, estradas, aeroportos, açudes, barragens, poços artesianos, ferrovias, dentre outras.

O Manual de Campanha, sob a designação EB70-MC-10.245, estabelece diretrizes para as atividades da Engenharia:

A Arma de Engenharia contribui para uma maior liberdade de ação do poder militar, mitigando os efeitos do terreno e multiplicando o poder de combate da Força Terrestre (F Ter). Para isso, deve estar apta a atuar nos diferentes ambientes operacionais, em situações de guerra e de não guerra. As operações no amplo espectro dos conflitos exigem da Engenharia o alinhamento ao conceito operativo do Exército, que tem como premissa a maior combinação, simultânea ou sucessiva, de operações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação com agências, ocorrendo em situação de guerra e de não guerra. A situação determina a preponderância de uma operação sobre as outras, o que requer da Arma de Engenharia maior flexibilidade em seu planejamento e emprego. (Brasil, 2020, p. 1–1).

2.5 Intendência

Com base em informações do Exército Brasileiro (2020), o Serviço de Intendência é a especialidade encarregada do apoio logístico e financeiro à Força Terrestre. Suas responsabilidades variam de acordo com o nível hierárquico. Nas unidades operacionais, ele é responsável pela gestão de bens essenciais, como alimentos e materiais de almoxarifado. Em níveis mais elevados, a Intendência supervisiona o sistema econômico-financeiro do Comando do Exército, abrangendo atividades de planejamento e execução orçamentária, bem como a administração financeira e contábil de todos os recursos.

Ainda, conforme o Exército Brasileiro (2020), a Intendência assume a responsabilidade pelo Controle Interno da instituição, um órgão diretamente subordinado ao Comandante do Exército. Adicionalmente, os intendentess atuam nos quadros do Comando Logístico (COLOG), que tem como objetivo prever e prover os recursos essenciais de suprimento, manutenção e transporte para as operações da Força.

2.6 Comunicações

A Arma de Comunicações, também designada como "Arma do Comando", é essencial para o apoio e o controle das tropas em operações militares. Sua principal função é estabelecer e manter as ligações entre os escalões superior e subordinado, assegurando que as atividades possam ser devidamente coordenadas e controladas. A especialidade tem uma função estratégica na defesa nacional ao empregar conhecimentos de Guerra Eletrônica para gerir o espectro eletromagnético no país.

Trabalhar no sentido de agregar novas tecnologias e componentes, destacar meios (pessoal e material), integrar-se aos demais sistemas civis instalados na área de operações e ao Sistema Estratégico de Comunicações (SEC) são algumas características básicas e necessárias das



unidades de comunicações para cumprir as missões previstas num ambiente difuso e incerto, proporcionado pelo combate moderno. (Brasil, 2003, p.1-2).

Em combate, a Arma de Comunicações intercepta e dificulta as mensagens inimigas, ao mesmo tempo que protege as comunicações das tropas amigas. Essa especialidade é vital para os comandantes, pois garante a transmissão rápida e eficiente de informações aos subordinados. A necessidade de atualização é constante, especialmente com o advento da guerra cibernética, o aumento da complexidade das manobras e o rápido avanço tecnológico, para que a Arma possa apoiar o comando das operações da forma mais adequada. Segundo o Exército Brasileiro (2020), isso está alinhado ao ciclo de tomada de decisão, que se baseia em detectar, comparar, analisar, decidir e agir com base nos estímulos do ambiente para restabelecer a situação desejada.

2.7 Material Bélico

Com base em informações do Exército Brasileiro (2020), o Quadro de Material Bélico (QMB) executa o apoio logístico focado na manutenção do material bélico, como armamentos, viaturas e aeronaves. Suas atribuições incluem a reposição de peças e o suprimento de combustíveis, óleos e lubrificantes para o maquinário da Força Terrestre. A origem do QMB remonta ao período pós-Segunda Guerra Mundial, impulsionada pela observação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) quanto à necessidade de uma manutenção eficiente para assegurar a operacionalidade dos meios de combate.

A missão do Quadro de Material Bélico é definida no Manual de Campanha – Emprego do Material Bélico (C9-1): “O Material Bélico tem por missão apoiar as forças em operações, nos prazos locais exigidos pela situação tática, assegurando aos elementos apoiados o mais elevado grau de disponibilidade do seu material” (Brasil, 1986, p. 2–1).

Uma visão mais atual das missões do Quadro é apresentada no Manual de Campanha – Logística Militar Terrestre (EB70-MC-10.238), que aborda a Função Logística de Manutenção.

Esta Função Logística refere-se ao conjunto de atividades que são executadas visando a manter o material em condição de utilização durante todo o seu ciclo de vida e, quando houver avarias, restabelecer essa condição. A manutenção assegura às forças apoiadas a disponibilidade dos equipamentos, por meio da reparação e da gestão, estocagem e distribuição de peças de reparação. As atividades da Função Logística Manutenção são: a) levantamento das necessidades; b) manutenção preventiva; c) manutenção preditiva; d) manutenção modificadora; e e) manutenção corretiva. (Brasil, 2018c, p. 3–1).

A partir dessa sucinta apresentação das especialidades combatentes, buscou-se disponibilizar informações que ilustrem as características peculiares de suas atividades e como isso, possivelmente, se reflete no **espírito das armas**. Desde então, buscou-se ensinar o entendimento das possíveis



relações entre os espíritos das armas, conforme as constatações obtidas nas entrevistas, e os tipos psicológicos. Contudo, necessita-se realizar uma breve apresentação da teoria dos tipos psicológicos.

3 Tipologia Psicológica

Carl Gustav Jung foi um médico, psiquiatra e psicólogo suíço que formulou uma teoria psicológica que denominou de Psicologia Complexa e ele também designava por Psicologia Analítica a parte de sua teoria voltada para a atividade de psicologia clínica (Shamdasani, 2005). Em 1920, publicou o livro *Tipos Psicológicos* no qual buscou explicar como as pessoas interagem com seu ambiente e com outras pessoas a partir de suas atitudes e funções psíquicas.

As atitudes são as disposições psíquicas que indicam a orientação da energia psíquica. Na atitude extrovertida a energia psíquica flui para objetos externos ao sujeito, enquanto na atitude introvertida essa flui para objetos internos. O objeto é uma representação mental de algo que funciona como símbolo psíquico estabelecido a partir da percepção e do processamento, ou seja, de como a pessoa ‘vê o mundo e a si mesmo’. As funções psicológicas são formadas por pares de opostos sendo elas: as racionais - o pensamento e o sentimento -; e as irracionais - a sensação e a intuição -. As funções que estabelecem como a pessoa percebe e processa os objetos (externos e internos). (Jung, 2012)

As atitudes e funções estão presentes em todas as pessoas, contudo, uma das atitudes é mais dominante e consciente e a outra mais inconsciente. O mesmo ocorrendo com as funções, uma é mais dominante e consciente enquanto as demais são subordinadas e inconscientes. Dessa maneira, a atitude e função predominantes influenciam na maneira como os indivíduos formam as representações mentais dos objetos. Ao realizar a explicação acerca da atitude geral da consciência, Jung indica que o extrovertido coloca o objeto como fator determinante e que desempenha em sua consciência papel bem maior do que sua opinião subjetiva, o inverso ocorre com o introvertido que utiliza as determinantes subjetivas como decisivas (Jung, 2012). Além dos tipos, Jung constatou as seguintes funções:

A sensação constata o que realmente está presente. O pensamento nos permite conhecer o que significa este presente; o sentimento qual o seu valor; a intuição, finalmente, aponta as possibilidades do “de onde” que estão contidas neste presente. E, assim, a orientação com referência ao presente é tão completa quanto a localização geográfica pela latitude e longitude. As quatro funções são algo como os quatro pontos cardeais, tão arbitrários e tão indispensáveis quanto estes. Não importa que os pontos cardeais sejam deslocados alguns graus para a esquerda ou para a direita, ou que recebam outros nomes. É apenas uma questão de conversão e compreensão. (Jung, 2012, p. 545).



Todavia, a predominância de uma atitude e de uma função não exclui a participação da outra atitude e demais funções do sistema psíquico, pois todas elas se complementam e contrapõem. Assim, quando a atitude ou função dominante é, por algum motivo, coibida, ou seja, suprimida ao inconsciente, a atitude inferior ou outra função irá emergir e assumir o controle da personalidade em resposta a situação que exigiu essa adaptação (Jung, 2012).

A atitude e função psíquica mais desenvolvida no indivíduo, por isso predominante, são os principais instrumentos que orientam a personalidade da pessoa. Baseando-se nas possibilidades da combinação de atitudes e funções predominantes, Jung propôs a existência de oito tipos psicológicos (Jung, 2012).

A tipologia subdivide-se em dois grupos de quatro tipos, que são formados por uma atitude acompanhada por uma função, ambas predominantes. Assim sendo os tipos psicológicos, para Jung, são os seguintes: pensamento-extrovertido; sentimento-extrovertido; sensação-extrovertido; intuição-extrovertido; pensamento-introvertido; sentimento-introvertido; sensação-introvertido; e intuição-introvertido. Cada tipo psicológico, por suas peculiaridades na percepção e processamento das informações, proporciona potencialidades diferentes aos indivíduos (Jung, 2012).

Isabel Myers e Katharine Briggs, baseando-se na tipologia junguiana, criaram um teste psicológico para identificar o tipo psicológicos dos indivíduos. Contudo, enquanto Jung teoriza oito tipos psicológicos, explicados pela atitude e função psíquica principal, Myers e Briggs apontam para dezesseis tipos, pois acrescentam as funções de julgamento e de percepção, que apontam a função principal e a auxiliar dos tipos. Assim, na tipologia delas, além da atitude predominante, são consideradas uma função principal e predominante e uma função auxiliar. Se a função principal for racional (julgamento) a auxiliar será irracional (percepção), podendo ocorrer o contrário. Os 16 tipos são identificados por quatro letras em uma sequência, de acordo com o quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Tipos Psicológicos de Myers-Briggs.

ORDEM DA LETRA		SIGNIFICADO	
1 ^a	Disposição	E - Extroversão	I – Introversão
2 ^a	Função de percepção	S - Sensação	N – Intuição
3 ^a	Função de Julgamento	T - Pensamento	F – Sentimento
4 ^a	Função predominante	J - Julgamento	P – Percepção

Fonte: Ramos, 2005.

Dessa forma, os 16 tipos formam quatro grupos (pensativos, sentimentais, sensitivos e intuitivos) e são identificados por quatro letras na sequência: disposição, função de percepção, função de julgamento, função predominante, de acordo com o quadro 2 abaixo:

**Quadro 2:** Representações dos 16 tipos psicológicos de Myers-Briggs.

TIPOS	REPRESENTAÇÃO			
TIPOS PENSATIVOS	ESTJ	ENTJ	ISTP	INTP
TIPOS SENTIMENTAIS	ESFJ	ENFJ	ISFP	INFP
TIPOS SENSITIVOS	ESTP	ESFP	ISFJ	ISTJ
TIPOS INTUITIVOS	ENTP	ENFP	INTJ	INFJ

Fonte: Ramos, 2005.

Diversos outros testes foram criados baseando-se na ampliação da tipologia junguiana proposta por Myers e Briggs, tanto para identificar a tipologia dos indivíduos como dos cargos e funções de uma organização. Com isso, a tipologia psicológica junguiana mostrou-se ser um poderoso instrumento para o uso clínico, para a orientação vocacional e/ou profissional, e para um amplo uso organizacional.

Dessa forma, serão apresentadas as correlações identificadas entre o espírito das armas e a tipologia psicológica formulada por Jung e expandida por Myers e Briggs.

4 Metodologia

As entrevistas foram conduzidas com 21 oficiais, professores e instrutores da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), que possuíam diferentes tempos de formação. A partir dessas entrevistas, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2002). Esse método permitiu a criação de sete análises distintas, uma para cada especialidade, o que foi essencial para descrever cada uma delas de forma individualizada.

A análise de conteúdo de Bardin (2002) consiste em um conjunto de técnicas para analisar comunicações de maneira sistemática e objetiva. Isso permite que, a partir de dados subjetivos, se alcance uma objetividade científica através de um processo dedutivo. Para esta pesquisa, foram utilizados indicadores temáticos e frequenciais, e a análise seguiu as três fases clássicas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, que inclui a inferência e a interpretação.

Assim, a metodologia aplicada garantiu um processo rigoroso e estruturado. A etapa de pré-análise foi crucial para organizar os dados, enquanto a exploração do material permitiu aprofundar a compreensão das informações coletadas. Por fim, o tratamento e a interpretação dos resultados possibilitaram a extração de conclusões válidas sobre as características de cada especialidade, combinando a percepção dos participantes com a objetividade do método científico.



Para a pré-análise, todas as vinte e uma entrevistas foram selecionadas e utilizadas, e após a realização de uma leitura flutuante, buscou-se verificar a pertinência, representatividade e homogeneidade.

Durante o processo empregou-se a técnica de análise de conteúdo para identificar a recorrência de palavras e ideias. Essas unidades de sentido recorrentes foram agrupadas em categorias, denominadas "atributos". A escolha dessa terminologia justificou-se pela busca por particularidades, qualidades e características intrínsecas às especialidades investigadas. Durante a fase de codificação, foram delimitadas as unidades de registro e de contexto, e as palavras e trechos de entrevista com representação semântica semelhante foram agrupados.

A quantificação dos atributos foi baseada na frequência de repetição de ideias ou palavras, considerando-se a soma das ocorrências individuais e entre os sujeitos de uma mesma especialidade. Por exemplo, se um sujeito mencionou uma palavra duas vezes e outros dois a mencionaram uma vez cada, o atributo correspondente registrou quatro ocorrências. A formulação desses atributos foi subsidiada pela experiência dos autores no contexto do Exército Brasileiro. Já no tratamento dos resultados utilizou-se a inferência, como forma de interpretação controlada.

Segundo Cavotti (2021) o sistema de valores inerente ao contexto militar, expresso por uma linguagem técnica específica, teve seus termos explicitados para facilitar a compreensão do texto, especialmente para leitores não familiarizados com o vocabulário empregado nas entrevistas. A delimitação dos atributos foi fundamentada nas Normas para desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais (EB60-N-05.013), que serviram de ponto de partida para a categorização. O estudo, no entanto, também incorporou características adicionais que emergiram dos depoimentos e não se encontravam na norma. O resultado da combinação desses conteúdos atitudinais e características foi denominado "atributos" (BRASIL, 2014b).

A seguir, em ordem alfabética, é apresentada a lista completa dos 43 atributos que foram identificados a partir da análise de todas as entrevistas realizadas com oficiais das sete especialidades:

Abnegação; Adaptabilidade; Alto nível de concentração; Ampla visão do espaço que ocupa durante uma atividade; Atividades em ambiente fechados; Autoaperfeiçoamento intelectual; Autoconfiança; Autonomia para desempenhar suas funções; Camaradagem; Comprometimento com a missão; Contato com tecnologias; Coragem; Dedicação; Detalhista; Dinamismo; Descrição; Crítico; Emocionalmente estável; Entusiasmo; Esforço intelectual maior que esforço físico; Espírito de aventura; Espírito de cooperação com as outras armas; Flexibilidade; Flexibilidade para resolver os problemas; Gostar de lidar com pessoas; Honestidade; Ímpeto; Importância de técnica apurada; Iniciativa; Interface com áreas não militares; Liderança; Necessidade de amadurecimento logo no início da carreira; Objetividade; Operacionalidade; Organização; Precisão; Preparo físico;



Resiliência; Responsabilidade; Trabalho individualizado; Trabalho técnico; Tradição; Vigor físico (Brasil, 2014b).

5 O espírito das Armas e sua relação com a tipologia psicológica

As atividades específicas de cada especialidade combatente foram levantadas por uma busca documental e brevemente relatada na seção 2. Para o levantamento das peculiaridades do espírito de cada especialidade realizou-se entrevistas com militares integrantes delas em momentos diferentes da carreira militar. Desse modo, a partir da análise, categorização e interpretação desses dados foi possível identificar características do espírito das armas e estabelecer possíveis relações com a tipologia psicológica de Jung.

5.1 O espírito das armas

Conforme destaca Cavotti (2021), as percepções dos sujeitos da pesquisa a respeito do "espírito de Arma" foram consistentemente similares, independentemente do tempo de serviço ou da experiência acumulada desde a formação. Todos os entrevistados concordaram que sua respectiva Arma possui um ethos distintivo. A identidade de cada espírito é influenciada por uma combinação de fatores, incluindo as atividades específicas da Arma, suas tradições, suas raízes históricas e a figura de seus heróis. A relevância desses elementos foi evidenciada pela sua contribuição para a perenidade e coesão do espírito ao longo dos anos.

5.1.1 Infantaria

O protagonismo no cenário de combate é condicionado pela coragem. O militar de Infantaria, devido à natureza de suas atribuições, está continuamente sujeito a riscos de vida no teatro de operações. Tal coragem é indissociável do entusiasmo, um fator motivacional crucial para que o comandante, em qualquer nível, possa inspirar sua tropa a cumprir ordens que implicam em alto risco pessoal. Os atributos da Arma de Infantaria, conforme identificados nesta pesquisa, são: Coragem; Entusiasmo; Dedicação; Responsabilidade; Flexibilidade; Espírito de aventura; Operacionalidade; Abnegação; Resiliência; Liderança; Habilidade de relacionamento interpessoal; Iniciativa; Vigor físico; Camaradagem; Autoconfiança e Adaptabilidade. Na sequência, são apresentados trechos representativos das entrevistas conduzidas com oficiais de Infantaria.

1A: “A infantaria é uma arma base² e uma arma de manobra³, assim, acredito que os militares que a escolhem desejam participar do protagonismo nos campos de batalha, dispostos a enfrentar as agruras do combate” e “na minha visão, a característica mais marcante do oficial de infantaria é a necessidade de aprender a comandar grandes efetivos...”

² Armas base - Infantaria e Cavalaria.

³ Arma de manobra - refere-se à possibilidade tática de distribuição de frações de combate pelo campo de batalha.



1B: “Eu acho que o Infante tem a arraigada a adaptabilidade um espírito de cumprimento de missão e vibração total...”

1C: “Talvez seja uma coisa bem marcante na minha arma, que se tu não gostar de lidar com ser humano tu não podes ser de infantaria...”

5.1.2 Cavalaria

A Arma de Cavalaria distingue-se por sua forte ligação com as tradições. O uso da bota no uniforme é uma particularidade que remete diretamente aos militares de épocas anteriores, que utilizavam cavalos como principal meio de locomoção. A permanência de equinos em algumas unidades do Exército, apesar de sua descontinuidade no combate, reforça o culto a essas tradições. O espírito da Cavalaria é moldado por essas tradições, que também contribuem para a perenidade das características autênticas do cavalariano. Atualmente, o carro de combate é o meio de locomoção predominante, proporcionando uma combinação de segurança, velocidade e poder de fogo. O emprego intensivo desse equipamento é uma das características contemporâneas da Arma. Os atributos identificados na Arma de Cavalaria incluem: Camaradagem, Autonomia, Objetividade, Dinamismo, Tradição, Coragem, Iniciativa, Operacionalidade, Flexibilidade e Ímpeto. A seguir, são apresentados três trechos das entrevistas conduzidas com oficiais de Cavalaria.

2A: “Principais características da arma de Cavalaria é a flexibilidade, as comunicações amplas e flexíveis⁴, a impulsão do ataque e bastante a iniciativa da arma, é uma característica que ela vai pro combate à frente...”

2B: “Capacidade de análise e decisão em curto espaço de tempo e foco no objetivo” e “o que nos importa é o estado final desejado, a intenção do comandante, todo o resto é detalhe...”

2C: “Eu penso que a principal característica da Cavalaria é a camaradagem...”

5.1.3 Artilharia

Para a Arma de Artilharia, a precisão é um imperativo operacional. A execução de um tiro a dezenas de quilômetros requer total atenção aos cálculos balísticos. Inicialmente, são realizadas as medições topográficas para a obtenção das coordenadas geográficas das posições da bateria, do comando da linha de fogo, de cada obuseiro, do ponto de referência para a pontaria, do posto de observação e do alvo. Tais dados são então enviados a uma central de tiro, responsável por transformá-los em elementos de tiro com precisão em milésimos. Qualquer imprecisão na angulação entre o obuseiro e o alvo pode resultar em um desvio significativo. O erro pode não apenas comprometer a missão, mas também representar um risco à integridade da tropa amiga, sobre a qual o tiro de Artilharia é, em muitos casos, realizado. A excelência técnica é, portanto, indispensável para que o apoio de fogo seja eficaz e seguro. Os atributos da Arma de Artilharia são: Detalhista; Relevância da técnica apurada; Precisão; Operacionalidade; Flexibilidade para a resolução de problemas; Ampla visão do espaço operacional; Estabilidade emocional; Senso crítico; Organização;

⁴comunicações amplas e flexíveis estão relacionadas à utilização de meios de comunicação (como rádios comunicadores) durante os grandes deslocamentos que ocorrem nas operações (como infiltrações e reconhecimento) em território inimigo.



Liderança e Preparo físico. Na sequência, são apresentados trechos representativos das entrevistas com os oficiais de Artilharia.

3A: “Eu acho que a característica da arma de Artilharia ela consegue unir tanto a parte técnica quanto a parte operacional. Acho que o oficial militar da arma de Artilharia ele tem que ter bastante conhecimento técnico, assim, como conhecimento da parte mais combatente...”

3B: “O Exército coloca sob o comando dos artilheiros seus sistemas de armas mais letais, razão pela qual espera-se do artilheiro a meticulosidade no seu manejo. A meticulosidade é fundamental para evitar o fratricídio⁵...”

3C: “Está bem estabelecido na arma, o espírito dela e tá bem apropriado também o que... meticulosidade, o detalhamento e a organização, são atributos dentre outros que são realmente necessários pro artilheiro pela própria missão da Artilharia...”

5.1.4 Engenharia

A Arma de Engenharia tem como missão precípua o apoio às demais especialidades. No campo de batalha, suas atividades incluem a construção de pontes para a progressão das tropas, a edificação de abrigos e a instalação de campos de minas para restringir o avanço inimigo. Todas as suas missões são voltadas para o suporte às outras Armas. O trabalho da Engenharia é fisicamente exigente, envolvendo o transporte de equipamentos pesados, como pontes articuladas e pontões para a montagem de passarelas sobre cursos d'água. O lema "ao braço, firme" reflete a natureza do trabalho coletivo no transporte de cargas pesadas. O engenheiro possui um elevado nível de operacionalidade, pois sua atuação interfere diretamente na progressão da tropa amiga e na interdição do avanço inimigo. Para isso, emprega explosivos, maquinário pesado, embarcações, e realiza a construção e demolição de pontes, estradas e abrigos. Os atributos da Arma de Engenharia são: Camaradagem; Espírito de cooperação com as outras armas; Trabalho técnico; Operacionalidade; Responsabilidade; Abnegação; Disciplina; Comprometimento com a missão e Organização. Na sequência, são apresentados trechos das entrevistas com oficiais de Engenharia.

4A: “Tanto na vertente de combate e de construção o espírito de corpo se destaca muito, afinal, o trabalho sempre está interligado com todos os níveis hierárquicos, um dependendo do outro para alcançar um objetivo, seja concluir uma obra ou realizar um apoio à arma base...”

4B: “Eu acredito que a arma de engenharia é uma arma combatente, mas que também possui é... características técnicas, principalmente em virtude dos trabalhos de construção que a arma realiza...”

4C: “A sua capacidade de atuar na frente de combate apoiando a mobilidade e a contramobilidade e, ainda, a sua atuação na área de retaguarda, dão a ela a capacidade de apoiar em toda a plenitude do combate, acentuando o espírito de servir do engenheiro...”

5.1.5 Intendência

A atuação do oficial de Intendência na gestão administrativa exige um perfil articulado e proativo, com responsabilidades que incluem a constante busca por informações e atualizações no âmbito jurídico-administrativo. O objetivo é garantir a conformidade com a legislação na aquisição de materiais para as organizações. Durante períodos de paz, esse profissional dedica-se a atividades

⁵ Fratricídio no caso seria atirar na própria tropa amiga.



predominantemente administrativas. O serviço requer um amadurecimento profissional precoce, além de qualidades como honestidade, autonomia, iniciativa, responsabilidade e atenção a detalhes. Frequentemente individualizada, a atuação do intendente, que pode servir em organizações de outras especialidades como chefe de rancho, almoxarifado ou tesoureiro, pode dificultar a criação de laços de camaradagem com os pares de sua própria arma. Para o sucesso na carreira, o intendente deve demonstrar um espírito de cooperação com as demais armas, flexibilidade e um contínuo autoaperfeiçoamento intelectual.

Abaixo seguem alguns trechos das entrevistas com os oficiais de Intendência:

5A: “A principal diferença é o nível de responsabilidade atribuído pelos Comandantes aos Aspirante a Oficial Intendentes desde muito cedo. Desde a apresentação na OM, o Aspirante a Oficial é responsável pelo planejamento, execução e prestação de contas de recursos públicos recebidos pelas OM...”

5B: “Preocupação com a previsão logística, a fim de bem servir aos demais”, “preocupação permanente com a correção de ações para evitar danos à imagem da Força e do Comandante” e “permanente autoaperfeiçoamento intelectual em razão da complexidade e evolução permanente da legislação da Administração pública...”

5C: “Atua, desde muito cedo na carreira, como assessor direto do comando para os assuntos ligados à administração, o que requer um grande amadurecimento e conhecimento profissional, muitas vezes sem ter um “mais antigo” para orientar...”

5.1.6 Comunicações

O oficial de Comunicações desempenha uma função de suporte essencial, auxiliando outras armas e, em particular, o comando de grandes unidades, como as brigadas. Tal responsabilidade exige que, precocemente na carreira, o oficial assessor diretamente oficiais de alta patente, demandando uma postura profissional madura e autoconfiante. O trabalho, por sua natureza técnica e coadjuvante em combate, é caracterizado pela discricção, contrastando com o perfil mais expansivo dos militares das armas-base. A constante evolução tecnológica na área requer que o oficial mantenha-se continuamente atualizado, e esse contato com a tecnologia, por vezes, estabelece intensa interação com o universo civil, o que exige uma interface com áreas não militares. A atividade, que muitas vezes ocorre em ambientes fechados, é frequentemente realizada de forma individualizada ou em pequenas equipes, demandando alto nível de concentração, organização, iniciativa e um esforço mais intelectual do que físico. Seu trabalho é técnico, exigindo amadurecimento precoce para lidar com as responsabilidades e o uso de tecnologias avançadas, sempre com um forte espírito de cooperação para apoiar as demais armas e o comando. Logo abaixo são apresentados trechos das entrevistas com oficiais de Comunicações.

6A: “É uma Arma que tem contato direto com o Comando, ou seja, uma Companhia de Comunicações apoia direto uma Brigada. Inevitavelmente, o tenente terá contato com Comandante da Brigada. Para isto, uma característica marcante no comunicante é a autoconfiança, para passar o seu conhecimento técnico para melhor assessorar seu Comandante...”

6B: “A atitude receptiva às novas tecnologias e às inovações são características positivas...”

6C: “Particularmente devido ao emprego de recursos tecnológicos em constante evolução, a Arma de Comunicações costuma atrair militares com maior capacidade de concentração, que desenvolvem trabalhos isoladamente” e “Por ser



arma de apoio ao combate, seus integrantes internalizam a postura de serviço, de coadjuvante nas ações, o que talvez confira certa ‘humildade’ de comportamento...”

5.1.7 Material Bélico

O oficial de Material Bélico assume, logo no início da carreira, a responsabilidade pela gestão de grandes oficinas, focando na manutenção para garantir a disponibilidade dos equipamentos para as demais especialidades. O trabalho é marcado pela proximidade da equipe, que, devido ao efetivo reduzido, opera de maneira coesa, o que fortalece a união entre os integrantes da arma sem comprometer a hierarquia. A atuação do "matbeliano" é intrinsecamente cooperativa, pois sua missão é apoiar as outras armas, e não o benefício próprio. Para isso, o oficial deve agir com visão estratégica, antecipando as necessidades futuras das demais especialidades e garantindo o apoio logístico necessário, tanto em termos de material quanto de pessoal. Essa dinâmica demanda atributos como camaradagem, trabalho técnico, dedicação, dinamismo e um precoce amadurecimento profissional.

7A: “Eu acho que o Material Bélico atua tanto na parte técnica como na parte operacional, vai depender... da unidade que a gente vai apoiar, vai estar dizendo ali quais são ali as mais focadas para o apoio logístico....”

7B: “O gerenciamento de recursos escassos e a grande demanda de serviços contribuem para o fortalecimento desse espírito de equipe” e “a exigência da parte técnica e o efetivo reduzido são comuns nas OM em que o Matbeliano é empregado....”

7C: “Proporcionar o apoio logístico necessário às outras armas para o cumprimento de suas missões, em tempo de paz ou de guerra, prevendo, provendo e suprindo os meios necessários” e “foco na manutenção e suprimento a fim de garantir a disponibilidade e o pronto emprego dos materiais e instalações...”

5.2 O espírito das Armas e a tipologia psicológica

A partir das informações sobre as tipologias psicológicas da obra *Tipos Psicológicos* de C. G. Jung, complementadas pelas informações disponíveis no manual do Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI), que é um teste psicológico construído com base na ampliação proposta por Myers e Briggs da tipologia psicológica de Jung e oferece uma descrição das características de cada tipo psicológico e suas aplicações organizacionais, buscou-se estabelecer as possíveis relações entre o espírito de cada Arma com os tipos psicológicos junguianos. Com isso, foram destacados alguns tipos psicológicos cujas características apareceram como mais ênfases em cada especialidade (Cavotti, 2021).

5.2.1 Infantaria

Conforme apresenta Cavotti (2021), o perfil psicológico extroversão, sensação e sentimento é preponderante entre os integrantes da Infantaria. Indivíduos com essa tipologia tendem a ser mais adaptáveis, com notável aptidão para mediar conflitos e aliviar tensões. Tais características conferem-lhes uma habilidade particular para identificar a ação adequada para cada momento e executá-la com precisão.



Ademais, demonstram proficiência na gestão de pessoas e na resolução de problemas, valorizando situações que exigem pragmatismo, iniciativa e adaptabilidade. A coragem, a destreza física e a capacidade de solucionar impasses de forma rápida e eficaz são qualidades apreciadas por esse grupo. No âmbito organizacional, apresentam uma postura entusiasmada e colaborativa, exercendo a liderança por meio do trabalho em equipe (Zacharias, 2003).

Os atributos da Infantaria destacam a coragem como uma característica central, refletindo o espírito da arma e a natureza de sua atuação. O infante, por estar sempre na linha de frente durante os combates, tem o enfrentamento de conflitos como parte essencial de sua missão. A constante interação pessoal é uma realidade intrínseca à especialidade, uma vez que o trabalho ocorre em frações numerosas.

Além disso, a essência do trabalho do infante é marcada pelo trabalho em equipe e pela liderança. A necessidade de adaptação às diferentes circunstâncias é fundamental, considerando a variedade de atividades e ambientes em que os infantes são empregados.

5.2.2 Cavalaria

Ao verificar a análise de Cavotti (2021), em relação à Cavalaria, o perfil psicológico extroversão, sentimento e sensação, apresentado Zacharias (2003), demonstra maior afinidade com as atividades e atributos que caracterizam o espírito dessa arma. Indivíduos com essa tipologia irradiam calor humano e simpatia, mostrando-se perseverantes e sensíveis às interações sociais. São marcados pela tendência a idealizar pessoas, instituições e causas que admiram, mantendo uma extrema lealdade a elas. Adicionalmente, exibem uma natureza prática e realista, e, no contexto organizacional, valorizam a manutenção e a afirmação de suas tradições (Zacharias, 2003).

Observa-se, por meio de entrevistas, a forte ênfase na camaradagem, refletindo o significativo vínculo afetivo entre seus membros. As tradições e a história da Cavalaria, incluindo a idealização e o culto aos heróis, são fortemente valorizadas. A objetividade no cumprimento das missões é expressa pelo lema da arma, "missão pela finalidade", o que também demonstra a abordagem prática e realista dos seus integrantes.

5.2.3 Artilharia

Conforme apresenta Cavotti (2021), três tipos psicológicos, apresentados por Zacharias (2003), possuem uma relação equilibrada com as características e o espírito da Artilharia. No perfil Extrovertido, Sensação e Sentimento, o indivíduo demonstra habilidade para mitigar tensões e discernir com precisão a ação apropriada para cada contexto. Profissionais com essa tipologia prosperam em ambientes que demandam realismo, oportunidade para a ação e adaptabilidade, e valorizam a capacidade de resolver problemas de forma rápida e eficaz. Em nível organizacional,



destacam-se pela competência em gerir situações críticas com diplomacia e espírito cooperativo.

Já o perfil Extrovertido, Sensação e Pensamento destaca-se em áreas tecnológicas. A nível organizacional, esses indivíduos são motivados, realistas, tendem a aceitar riscos e preferem trabalhar com pessoas orientadas para resultados práticos. Por fim, no perfil Introverso, Sentimento e Sensação, os indivíduos, quando emocionalmente engajados com o trabalho, esforçam-se pela excelência. Em um contexto organizacional, buscam a satisfação na execução de tarefas e conduzem a rotina de forma cooperativa e cortês (Zacharias, 2003).

De acordo com entrevistas, a Artilharia exige equilíbrio emocional como uma característica fundamental para o desempenho de suas funções. A condução do tiro, embora realizada em um ambiente de alta tensão, não permite equívocos, pois um erro de cálculo pode resultar em fogo amigo. Por essa razão, a precisão e a atenção aos detalhes são atributos essenciais.

O processo que envolve o disparo requer exatidão em todas as suas etapas, desde os cálculos topográficos e a localização dos alvos até os cálculos finais do tiro, que são inseridos nos obuseiros. Os treinamentos da Artilharia são conduzidos com um alto grau de realismo, frequentemente empregando munição real. A agilidade e a eficácia são imprescindíveis, pois o apoio de fogo é geralmente solicitado pela Infantaria e pela Cavalaria em situações de desvantagem ou sob fogo inimigo. A rapidez e a eficiência do artilheiro são cruciais para as tropas apoiadas, e a integração de novas tecnologias torna esse suporte ainda mais efetivo.

5.2.4 Engenharia

Segundo Cavotti (2021), a Engenharia Militar está associada a três tipos psicológicos, que se alinham de forma equilibrada com as características e o espírito da arma. O perfil Extrovertido, Sentimento e Sensação é comum entre os engenheiros, que demonstram interesse na realidade prática percebida pelos sentidos, tornando-os realistas e com os pés no chão. Esses indivíduos preferem carreiras que evitam a abstração excessiva e a análise impessoal, valorizando o trabalho em equipe com pessoas cooperativas (Zacharias, 2003).

Além disso, o tipo Extrovertido, Sensação e Sentimento também se relaciona com a Engenharia devido à capacidade de focar no presente e aceitar o que é real, o que os torna eficientes na resolução de problemas. Eles valorizam soluções práticas e se adaptam bem a cenários que exigem realismo. Outro perfil relevante é o Introverso, Sensação e Sentimento, cujos indivíduos são diligentes e trabalham arduamente quando estão emocionalmente engajados. Eles combinam sua capacidade de observação com o interesse pelas pessoas, atuando de maneira responsável, amigável e cooperativa (Zacharias, 2003).

A atuação dos engenheiros se dá no apoio às demais armas, na linha de frente do combate. A necessidade de serem práticos é fundamental para operacionalizar e concretizar as demandas das



outras especialidades, seja facilitando o avanço das tropas amigas ou dificultando a progressão do inimigo. Ao receberem uma missão, os engenheiros resolvem os problemas com afinco, abnegação e alto grau de operacionalidade. Seu trabalho é técnico e especializado, e o valor atribuído ao trabalho em equipe fomenta a camaradagem, uma vez que atuam frequentemente em grupos.

5.2.5 Intendência

Conforme a análise de Cavotti (2021), o perfil psicológico introvertido, sensação e pensamento é o que mais se alinha com as atribuições e o espírito da Intendência. Indivíduos com essa tipologia tendem a ser atraídos por carreiras que valorizam a organização e a atenção aos detalhes, sendo frequentemente adequados para funções administrativas. Caracterizam-se pela consistência e conservadorismo, buscando acumular fatos para embasar suas avaliações e decisões. O trabalho é tipicamente estruturado, focado nos detalhes, e demanda a organização prévia de materiais, com a contribuição de análises construtivas e uma execução eficiente (Zacharias, 2003).

A atuação do intendente ocorre, em grande parte, em ambientes de escritório, de forma individualizada, e distante do estresse direto do combate. No entanto, sua responsabilidade é a gestão de recursos do Exército, que exige organização, honestidade e amadurecimento. Atuando como guardiões das normativas, esses oficiais assessoram seus comandantes na administração do patrimônio público. Sua abordagem, de certa forma conservadora, visa orientar as chefias a fim de evitar impropriedades na gestão dos recursos das organizações militares.

5.2.6 Comunicações

Segundo a análise de Cavotti (2021), a arma de Comunicações está associada a dois perfis psicológicos principais. O tipo Extrovertido, Sentimento e Sensação tende a valorizar decisões bem estabelecidas, focando na organização de processos e na manutenção de todos os membros do grupo informados sobre as atividades em andamento. Já o tipo Introvertido, Sensação e Pensamento se destaca pela capacidade de absorver e recordar uma grande quantidade de informações com precisão. Indivíduos desse perfil aceitam a responsabilidade pela execução de tarefas, muitas vezes indo além de suas obrigações formais, e demonstram ser sistemáticos, perseverantes e detalhistas. Frequentemente, são atraídos por carreiras que valorizam a organização e a atenção aos pormenores, sendo lógicos, analíticos e excelentes executores, especialmente em ambientes de escritório (Zacharias, 2003).

O oficial de Comunicações, por sua vez, precisa desenvolver maturidade profissional precocemente devido à sua função de assessoramento a altos escalões. A função exige descrição, alta concentração e organização no manuseio de equipamentos de tecnologia avançada, o que frequentemente o leva a atuar em ambientes de escritório, muitas vezes de forma individualizada. Sua



atuação é de apoio, com foco na cooperação com as outras armas, sem a necessidade de tomar decisões diretas em combate, mas sim de assessorar os escalões envolvidos na linha de frente.

5.2.7 Material Bélico

Conforme apresenta Cavotti (2021), o Quadro de Material Bélico está relacionado com dois tipos psicológicos principais. O perfil Introverso, Sentimento e Sensação demonstra uma predisposição para a tolerância, flexibilidade e adaptabilidade. Indivíduos desse tipo não são motivados por impressionar ou dominar os outros, mas sim por uma profunda reflexão sobre seus valores e objetivos. Sua atenção se volta para a realidade concreta percebida pelos sentidos, e muitos possuem grande habilidade manual, expressando-se melhor através de suas criações do que com palavras. Organizacionalmente, buscam atender às necessidades das pessoas com cooperação, focando nos aspectos humanos do trabalho e assegurando o bem-estar dos colegas.

O perfil Extroverso, Sentimento e Sensação também se alinha à área, com indivíduos que irradiam simpatia e valorizam o contato humano. São amigáveis, perspicazes e empáticos, mostrando-se perseverantes, conscienciosos e ordeiros. Possuem uma orientação prática e realista, e suas qualidades se manifestam plenamente em atividades que exigem a interação com outras pessoas, demonstrando aptidão para a cooperação. No âmbito organizacional, preferem o trabalho em equipe, são atentos às necessidades dos outros e executam tarefas com exatidão, respeitando os prazos estabelecidos.

O especialista em Material Bélico é responsável por trabalhos técnicos de manutenção, apoiando as demais armas com a conservação de equipamentos, viaturas e armamentos. Para cumprir sua missão, a habilidade manual é uma aliada essencial, pois a rotina envolve o uso de ferramentas e equipamentos de oficina em geral. O elevado nível de companheirismo, resultado da convivência em efetivos reduzidos, facilita o trabalho em equipe e motiva os membros a alcançarem melhores resultados.

A abordagem prática e realista é fundamental para o cumprimento das missões de apoio logístico e de manutenção. A boa vontade de cooperar e a facilidade de relacionamento com outras pessoas enriquecem o espírito da arma e sustentam sua missão central de apoio às demais especialidades.

6 Considerações Finais

A análise dos dados obtidos na busca documental sobre a atividade específica de cada especialidade militar, entrelaçados com as entrevistas realizadas com os vinte e um oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras, cada um com ampla experiência teoria e prática das suas



especialidades, permitiu elaborar uma compreensão básica do espírito das Armas, e assim foi possível estabelecer a possível relação com a tipologia junguiana.

Algumas relações entre o espírito das armas e a tipologia ficaram evidentes. No presente estudo pode-se verificar as seguintes correlações principais: **Infantaria** - Extrovertido, Sensação e Sentimento. **Cavalaria** - Extrovertido, Sentimento e Sensação. **Artilharia** - Extrovertido, Sensação e Sentimento; Extrovertido, Sensação e Pensamento; e Introvertido, Sentimento e Sensação. **Engenharia** - Extrovertido, Sentimento e Sensação; Extrovertido, Sensação e Sentimento; e Introvertido, Sensação e Sentimento. **Intendência** - Introvertido, Sensação e Pensamento. **Comunicações** - Extrovertido, Sentimento e Sensação; e Introvertido, Sensação e Pensamento. **Material Bélico** - Introvertido, Sentimento e Sensação e Extrovertido, Sentimento, Sensação.

Assim, alcançou-se o objetivo da pesquisa que se propôs a estabelecer possíveis relações entre o espírito das Armas, constituído a partir das peculiaridades das atividades desempenhadas em cada especialidade e dados das entrevistas, e a tipologia psicológica proposta por C. G. Jung e, posteriormente, ampliada por Myers e Briggs.

Desse modo, vislumbra-se a possibilidade da utilização dessas informações para ampliar as atividades de orientação vocacional e/ou profissional, já desenvolvidas na AMAN, combinado com o uso do QUATI para identificar o tipo psicológicos dos cadetes. Pode-se, também, utilizar outros instrumentos psicológicos que possibilitem a identificação do tipo psicológico.

Um estudo mais aprofundado sobre a correlação do espírito das especialidades com o perfil de uma tipologia psicológica, prevalente nas relações espírito militar, espírito das armas e comportamento humano, poderá complementar o presente estudo e se tornar uma importante ferramenta de orientação psicopedagógica, para auxiliar na orientação dos jovens que ingressam todos os anos no Exército Brasileiro para a realizarem sua formação como combatente.



Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Armas, Quadros e Serviços**. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/armas-quadros-e-servicos>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha: A Cavalaria nas Operações** (EB70-MC-10.222). Brasília, DF: COTER, 2018a.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha: A Engenharia de Corpo de Exército e de Divisão de Exército** (EB70-MC-10.245). Brasília, DF: COTER, 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha: A Infantaria nas Operações** (EB70-MC-10.228). Brasília, DF: COTER, 2018b.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha: Artilharia de Campanha nas Operações** (EB70-MC-10.224). Brasília, DF: COTER, 2019.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha: Batalhão de Comunicações** (C 11-20). Brasília, DF: COTER, 2003.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha: Emprego do Material Bélico** (C 9-1). Brasília, DF, 1986.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha: Logística Militar Terrestre** (EB70-MC-10.238). Brasília, DF: COTER, 2018c.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Normas para desenvolvimento de avaliação dos conteúdos atitudinais** (NDACA-EB60-N-05.013). Brasília, DF: DECEEx, 2014b.
- BRASIL. Portaria nº 1.357, de 6 de novembro de 2014. Regulamento da Academia Militar das Agulhas Negras (EB10-R-05.004). Brasília, DF: Secretaria Geral do Exército, 2014a.
- CAVOTTI, Marco M. **EDUCAÇÃO SUPERIOR MILITAR & TIPOLOGIA PSICOLÓGICA JUNGUIANA: Um estudo sobre a escolha da especialização com cadetes do Exército Brasileiro**, [Dissertação de Mestrado], Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/bitstream/jspui/6694/2/2021%20-%20Marco%20Mendes%20Cavotti.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2025
- CASTRO, Celso de. **O espírito militar: um antropólogo na caserna**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2004.
- JUNG, Carl Gustav. **Tipos psicológicos** (OC 6). 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- RAMOS, Luís Marcelo Alves. Os tipos psicológicos na psicologia analítica de Carl Gustav Jung e o Inventário de personalidade “Myers-Briggs Type Indicator (MBTI)”: contribuições para a psicologia educacional, organizacional e clínica. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 137–180, 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/779>. Acesso em: 9 fev. 2023.
- SHAMDASANI, Sonu. **Jung e a construção da psicologia moderna: o sonho de uma ciência**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2005.
- ZACHARIAS, José Jorge de Moraes. **Manual: Questionário de Avaliação Tipológica: versão II**. São Paulo, SP: Vetor, 2003.